

MASP

ACESSIBILIDADE

CADERNO DE
FONTE AMPLIADA

**LA
CHOLA
POBLETE POP
ANDINO**

**Texto da exposição
em fonte ampliada**

Português

Este caderno contém todos os textos da exposição, em português, apresentados em fonte ampliada para facilitar a leitura.

O espaço expositivo é apresentado por meio de uma planta baixa simplificada. Em cada uma delas, o local onde se encontra o texto está destacado em vermelho.

A organização do caderno segue a ordem de apresentação das obras na exposição, priorizando aquelas que possuem conteúdo textual ampliado — legendas expandidas.

Ao final, encontra-se a lista completa das obras na exposição, acompanhadas de suas respectivas legendas técnicas, e organizadas em ordem alfabética por título.

SUMÁRIO

MAPA DO ESPAÇO EXPOSITIVO	3
PAREDE 1 - ENTRADA	3
Texto de apresentação	4
SALA 1	10
Virgens Cholas	11
<i>Purple María, 2023</i>	12
<i>Venus marrona rajada, 2023</i>	13
SALA 2	16
<i>Il Martirio di Chola, 2014</i>	17
<i>La Virgen de la Leche, 2023</i>	18
<i>La loba, 2023</i>	20

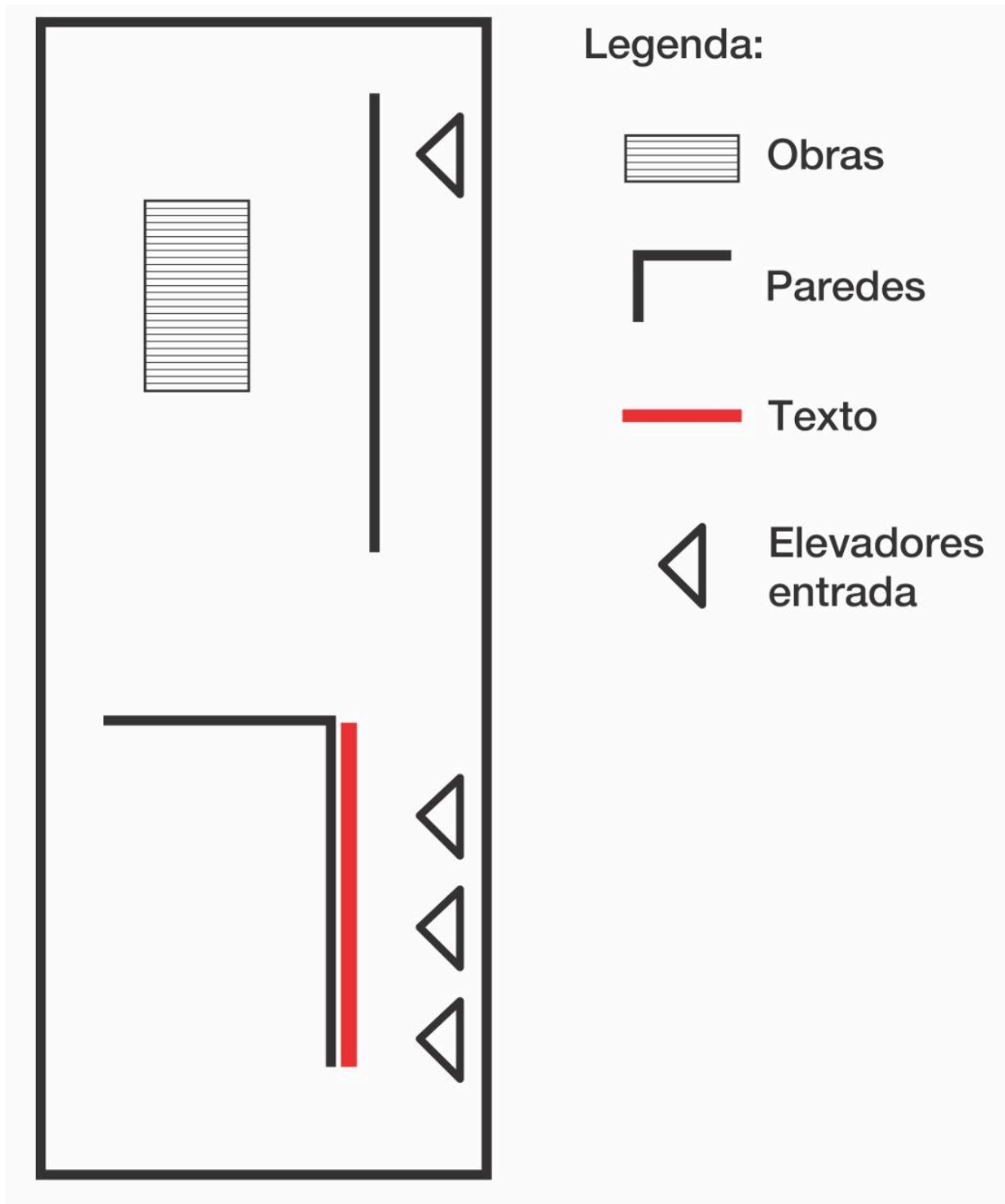
<i>Sem título, 2021</i>	23
<i>Sem título, 2025</i>	26
<i>Manifesto Pop Andino</i>	28

LISTA DE OBRAS EM ORDEM

ALFABÉTICA	34
-------------------	-----------

MAPA DO ESPAÇO EXPOSITIVO

PAREDE 1 - ENTRADA



Descrição do espaço
em áudio e Libras



Texto de apresentação

Ministério da Cultura apresenta

A artista La Chola Poblete — Guaymallén, Argentina, 1989 — inicialmente adotou o nome Chola como um alter ego para performances e, depois, como sua identidade. O termo chola, que se refere a mulheres de ascendência indígena, surgiu como uma injúria racial no século 17,

durante a colonização espanhola, principalmente no Peru e na Bolívia, de onde provêm os antepassados da artista. Poblete parte dessa história para desconstruir estereótipos produzidos sobre sua comunidade e história, articulando referências que vão desde aspectos tradicionais relacionados às cholas, como as tranças e as padronagens dos tecidos, até elementos da arte pré-colombiana, da música pop e da moda.

Poblete trabalha com pintura, escultura, desenho, fotografia, vídeo e performance, muitas vezes apropriando-se de trabalhos de outros artistas. Suas pinturas misturam padronagens e personagens que, por

vezes, são reproduzidos também sobre as paredes da exposição, como ocorre aqui. Seus desenhos funcionam como mapas mentais que articulam uma ampla gama de referências e técnicas sobre o papel. Suas esculturas feitas com pão têm forte apelo sensorial e evocam as dimensões simbólicas e econômicas desse alimento. Suas fotografias sugerem ficções que colocam a artista como uma cantora pop ou como uma figura mitológica.

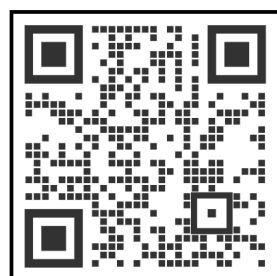
La Chola Poblete: pop andino é a primeira exposição individual da artista no Brasil. O título vem de um manifesto em que ela critica as expectativas do sistema da arte em relação a corpos trans racializados. A

mostra reúne 31 obras, incluindo 14 aquarelas da icônica série *Virgenes cholas*, exposta na Biennale di Venezia em 2024. Sua produção reflete sobre a história argentina, abordando questões como a política, a herança cristã e as formas indígenas de resistência à colonização. Os trabalhos discutem a representação de pessoas racializadas e LGBTQIA+, ao mesmo tempo em que a diversidade de temas e a fluidez das formas elaboradas pela artista afirmam seu desejo de liberdade para esses grupos.

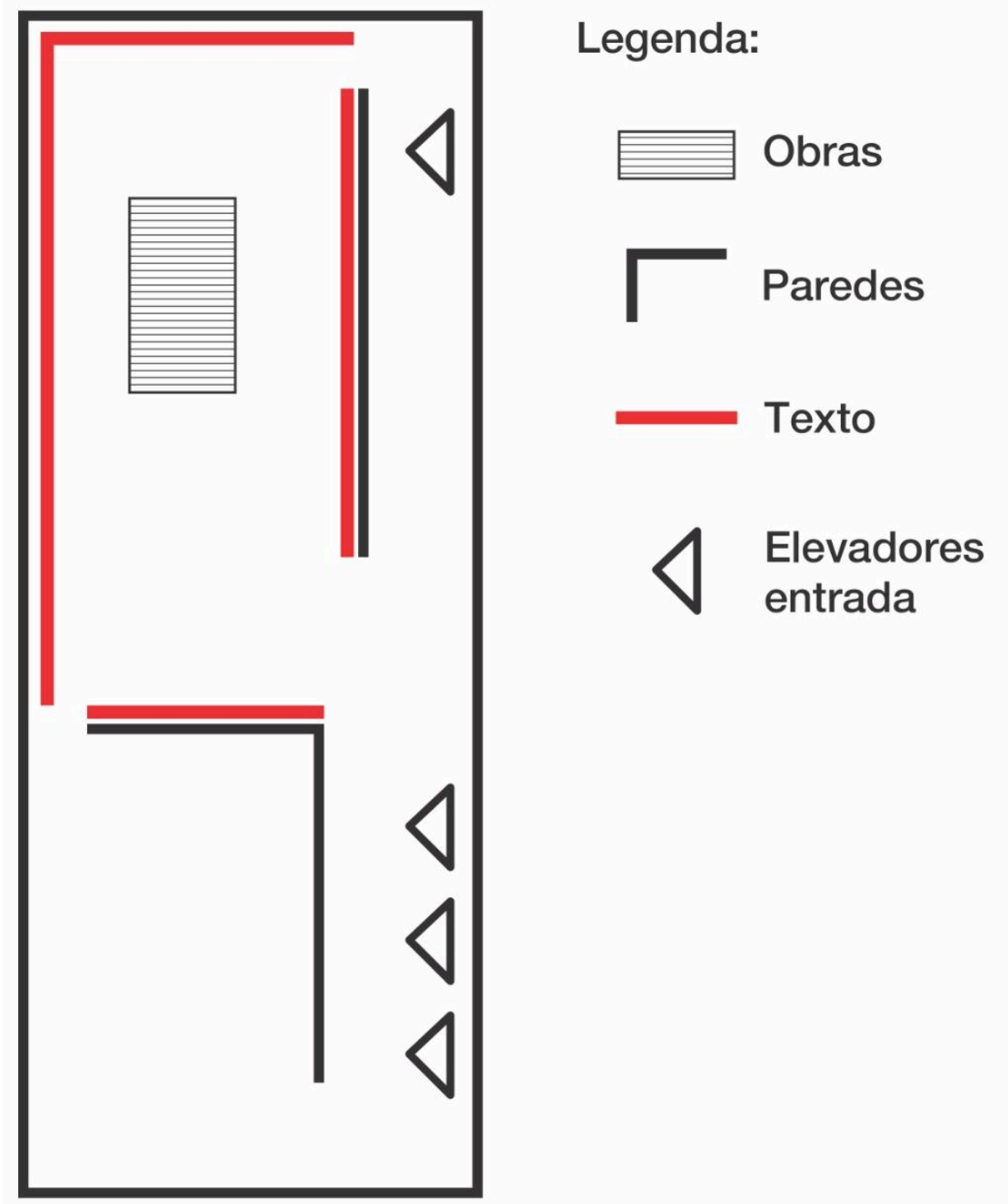
La Chola Poblete: Pop andino é curada por diretor artístico, e assistente, MASP.

A exposição integra o ano dedicado às Histórias latino-americanas, que inclui mostras monográficas Claudia Alarcón & Silät. Arte —CADA —, Damián Ortega, Jesús Rafael Soto, Manuel Herreros de Lemos e Mateo Manaure Arilla, Pablo Delano, Rosa Elena Curruchich, Sandra Gamarra Heshiki, Santiago Yahuarcani e Sol Calero, além da mostra coletiva Histórias latino-americanas, bem como como mostras na salas de vídeo de Clara Ianni, Claudia Martinez Garay, Edgar Calel, Oscar Muñoz e Regina Jose Galindo.

Texto em
Libras com narração



SALA 1



Virgens Cholas

A série *Virgenes cholas* reúne uma ampla gama de representações de pessoas de diversos gêneros, marcadores raciais e origens, postas como figuras de adoração. Posicionadas relativamente ao centro do papel, as "virgens" são orbitadas por diversos elementos, funcionando como mapas mentais. Esta série mistura diversos modos de desenhar, com grafite, tinta acrílica, tinta spray, além da aquarela aplicada de diversas formas: dos momentos de virtuosismo técnico a padronagens, campos de cor, manchas, escorridos e garatujas. Poblete mistura

diferentes técnicas e formas acumuladas ao longo da história, e essa multiplicidade de recursos está ligada à diversidade de elementos culturais que articula: pastiches de símbolos de identidade nacional, elementos da moda, referências à música, a elementos dos Andes e à história da arte, reproduções de frases de protesto político e uma série de elementos autobiográficos que ganham uma incrível dimensão coletiva e pública, na medida em que evidenciam conflitos e potências que artistas vindos de grupos historicamente oprimidos vivem, sofrem e propõem. Essa variedade de referências demonstra a diversidade de contextos pelos quais La Chola Poblete

circula, bem como seus comentários — críticos, elogiosos ou ambíguos — em relação ao mundo.

Purple María, 2023

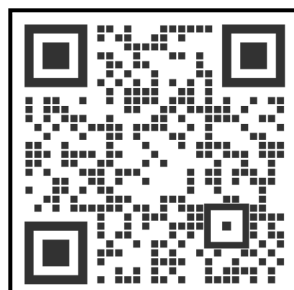
Tradução: Maria Púrpura

Da série *Vírgenes cholás*

Aquarela, acrílica e tinta sobre papel

Coleção da artista, Buenos Aires

Descrição de obra
em áudio e Libras





Venus marrona rajada, 2023

Tradução: Vênus marrom fissurada

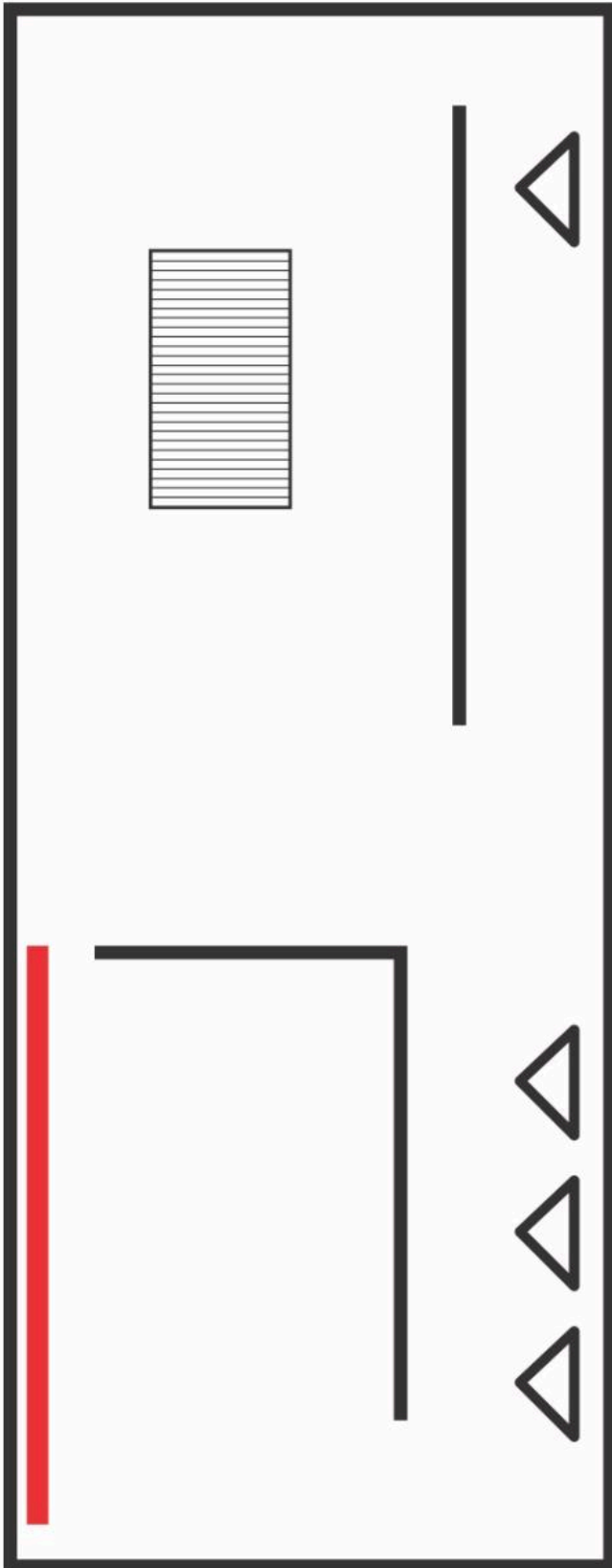
Estrutura de ferro, tela galvanizada, pão e peruca

Coleção da artista, Buenos Aires

A deusa Vênus é um tema recorrente na história da arte ocidental. Nesta escultura, ela é confrontada com a humanidade de uma mulher com feições próximas às da artista La Chola Poblete, por meio da materialidade do pão, um elemento recorrente em diversas tradições andinas. Poblete traça uma relação entre essa divindade idealizada e objetificada e as Vênus Anatômicas do século XIX, que representavam mulheres — no entanto, mortas — com suas vísceras à mostra como na encenação de uma autópsia. Assim, a obra cria um diálogo com o histórico de violência colonial que pessoas

racializadas sofreram e sofrem na América Latina.

SALA 2



Legenda:



Obras



Paredes



Texto



Elevadores
entrada

Il Martirio di Chola, 2014

Fotoperformance

Coleção particular, Mendoza, Argentina

La Chola Poblete discute as complexidades da identidade chola, termo pelo qual são chamadas, na região dos Andes, as mulheres de ascendência indígena. Neste autorretrato, ela usa uma peruca preta com tranças, tradicionalmente usadas por esse grupo, e uma bolsa com a padronagem dos tradicionais tecidos andinos, os aguayos.

Poblete aparece em três quartos, contra um fundo preto, evocando as composições de retratos do período barroco. A imagem levanta, assim, discussões sobre quais

corpos foram representados ao longo da história da arte, enquanto o título evoca os legados católicos na América Latina, ao equiparar os sofrimentos das cholas aos de Cristo.

La Virgen de la Leche, 2023

Tradução: Virgem amamentando

Impressão sobre papel Hahnemühle

Coleção da artista, Buenos Aires

Na história da pintura ocidental, há uma tradição de obras que se dedicam a representar a Virgem Maria no momento da amamentação. La Chola Poblete parte

dessa narrativa na produção de uma fotografia, ambientada em um açougue, que mostra uma mulher trans de traços indígenas — a artista — segurando uma boneca no colo, enquanto jorra leite de um de seus seios — protéticos — na boca de um jovem missionário branco, ajoelhado diante dela, do outro lado do balcão. Ao atualizar a vertente das madonas lactantes, Poblete acrescenta diversas camadas e complexidades de gênero, racialidade e desdobramentos da religião a essa narrativa.

La loba, 2023

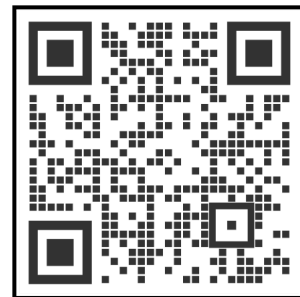
Impressão sobre papel Hahnemühle

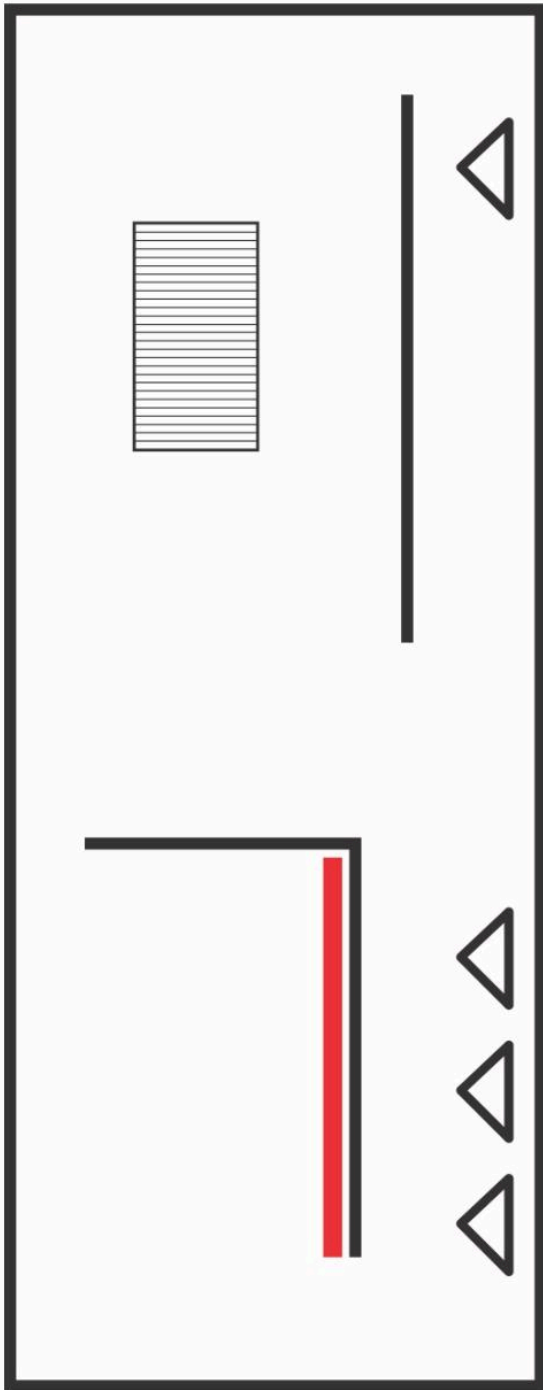
Coleção da artista, Buenos Aires

Centralizada na fotografia, a loba, meio-humana, meio-animal, está sobre uma mesa de corte de carne, enquanto um missionário loiro suga o leite de uma de suas mamas e outro limpa a boca. A cena remete à fábula dos gêmeos Rômulo e Remo, fundadores do Império Romano, que foram deixados na floresta e criados por uma loba. A fotografia evoca discussões sobre legados religiosos — que, em suas origens, têm concepções de segregação racial e subalternização de

gênero — em relação a mulheres travestis que recorrentemente são hostilizadas na mesma medida em que suas potências são consumidas por uma estrutura social violenta.

Descrição de obra em
áudio e Libras





Legenda:



Obras



Paredes



Texto



Elevadores
entrada

Sem título, 2021

Pão e arame

Coleção particular, Buenos Aires

Em diversas culturas pré-colombianas, os mortos recebiam máscaras antes de seu sepultamento, como forma de proteção.

Neste conjunto de trabalhos, La Chola

Poblete parte de elementos desse

imaginário, como a forma sintética das

máscaras e seus adornos, recriando-os

com pão assado sobre telas de arame.

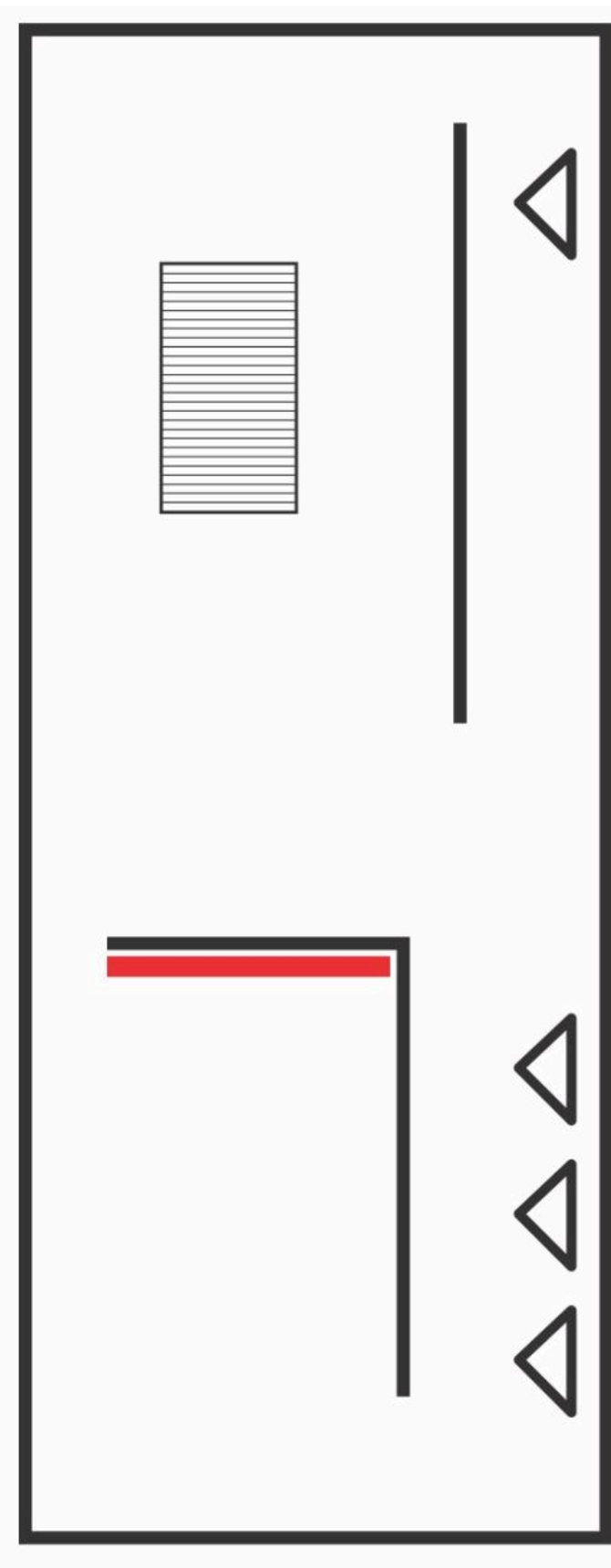
A relação com as culturas pré-colombianas

pode ser compreendida como parte do

exercício da artista de repensar a história

da arte. Já o pão é um elemento recorrente

na história da arte argentina recente, por suas associações econômicas e culturais. Na obra de Poblete, o material evoca uma reflexão sobre a transitoriedade da vida.



Legenda:

 Obras

 Paredes

 Texto

 Elevadores
entrada

Sem título, 2025

Da série Kill your Idols

Tradução: Mate seus ídolos

Impressão sobre papel Hahnemühle

Coleção da artista, Buenos Aires

Nesta fotografia, La Chola Poblete trabalhou com Marta Minujín, uma expoente da arte pop na Argentina dos anos 1960, para reencenar o assassinato do ex-presidente estadunidense John F. Kennedy, ao lado de sua esposa, Jackie Kennedy. Poblete se coloca no lugar da primeira-dama, usando um tailleur fabricado em aguayo, um tecido tradicional andino que, originalmente, indicava o clã

de seu usuário. Minujín ocupa a posição do presidente, segundos antes de sua morte. A atualização e recontextualização da imagem fazem pensar nas diferenças e conflitos geracionais entre Minujín e Poblete, ao mesmo tempo em que demonstram a interlocução entre elas.

Manifiesto Pop Andino

**La Chola Poblete, Jan Valente, Lola
Bhajan e Valentine**

“Lado A. Manifiesto Pop Andino”, 5'17".

***Pop Andino*, 2023. Versão revisada.**

**Traduzido do espanhol por Livia Prado
Martins.**

Meu gênero é ARTISTA

Não me rotulem com besteiras

Marrón, bicha, maricas, drag, travesti-trans

Sou homem, mulher, condor, colher, ar,

rock, cumbia, serpente, água

Minhas infinitas formas de ser e me
transformar em todos e tudo sem perder
minha essência

Não sei o que sou, sei o que não sou

Odeio esses sonhos que confundem

Ontem à noite eu tinha peitos

Hoje, um pau entre as pernas

E você, quem é?

Beijamos quem amamos de verdade

Mendoza, Guaymallén Bebi mil vinhos e fui
dormir ao meio-dia, cada manhã olhando a
cordilheira dos Andes

Não quero lhe deixar, Mauricio

Quem é Mauricio? *Bambino* caprichoso!

A montanha é ciumenta

Preciso da arte como preciso de Deus

Seguro duas réstias de alho em forma de
cruz

Flagelo-me com uma e a outra enfio no cu
PEITOS PEITOS PEITOS

China com África, dadá ou mãezinha
PEITOS PEITOS PEITOS

Minhas amigas mutantes, sinistras
PEITOS PEITOS PEITOS

Se, no mito, Vênus nasceu da espuma do
mar, por que não pode nascer de um
guisado de batatas?

Batata, papai, batata cósmica, superpapai
Pap Art, Pop Andino

Ergo-me contra uma estrutura social
desigual que se sustenta no racismo

Não se trata de levantar a wiphala só por
levantar

De beijar a Pachamama porque é cool

Tenho me sacrificado pelo bem de ninguém

Colonizando imagens do YouTube e da
história da arte

Todes são Gauguin; não me exotizem

PEITOS PEITOS PEITOS

Não tenho peitos, transamos mesmo
assim?

Desenho porque não sei cantar

Porque é minha forma de chorar

*When they expect me to be a victim, I am a
diva*

Pai-Nosso, Ave-Maria

Descer à terra para subir

Abro-te meu peito uma vez mais
Lembra que uma tarde comeste dele e
ainda não recordo quem sou
Agora uso salto e, orgulhosa, procuro-te
em todos os sóis
Levo um *aguayo* como saia
Quero mostrar o que meu pai fez com
minha perna
Está zangado, por isso diz estar cego
Choro porque não posso tecer mais
tranças
Nenhuma camponesa me quer porque
descobriram que carrego uma vasilha em
meu ventre, e me gritam que minto
Porque sou a última *kantuta* viva

Porque meus pés e meu caminhar são
filhos de Sevilha, e minhas mãos, da Faraó
Posso ser tua Vênus fissurada
Posso caminhar sobre teu peito
Trago um vestido de luzes
Não hesitaria em acariciar teu sexo com o
estoque e te chorar um Pai-Nosso
Quem é Mauricio? Quem é Mauricio?
Quem é Mauricio? Quem é Mauricio?

LISTA DE OBRAS NA EXPOSIÇÃO EM ORDEM ALFABÉTICA

1-6 PAP ART/Pop Andino, 2023

Impressão offset sobre papel

Coleção da artista, Buenos Aires

El desollado, 2023

Tradução: O esfolado

Impressão sobre papel Hahnemühle

Coleção da artista, Buenos Aires

Inmaculado corazón de Travo, 2023

Tradução: Imaculado coração de Travo

Da série *Virgenes cholos*

Aquarela sobre papel

Coleção Instituto Paz, Belo Horizonte,
Brasil

La virgen de los Ángeles, 2024

Tradução: A Virgem dos Anjos

Da série *Virgenes Cholas*

Técnica mista sobre papel

Coleção Alberto Roldán, Buenos Aires

La Virgen de los Lirios, 2023

Tradução: A virgem dos lírios

Da série *Virgenes cholos*

Aquarela, acrílica, tinta e grafite sobre papel

Coleção Brun-Cattaneo, Buenos Aires

La Virgen mulata, 2023

Da série *Virgenes cholos*

Aquarela, acrílica e tinta sobre papel

Coleção Instituto Paz, Belo Horizonte,
Brasil

María y el cóndor, 2023

Da série *Vírgenes cholos*

Aquarela, acrílica e tinta sobre papel

Coleção Pampa, Fundação Norma e Leo

Wertheim, Buenos Aires

Nuestra Señora de los Dolores, 2023

Tradução: Nossa Senhora das Dores

Da série *Vírgenes cholos*

Aquarela, acrílica, grafite e tinta sobre papel

Coleção Guillermo Navone, Buenos Aires

Pachamama, 2023

Da série *Vírgenes cholos* Aquarela sobre papel. Coleção Eduardo F. Costantini, Buenos Aires

Pop Andino, 2023

Disco de vinil. Coleção da artista, Buenos Aires

Purple María, 2023

Da série *Vírgenes cholos*

Aquarela, acrílica e tinta sobre papel.

Coleção da artista, Buenos Aires

Puto, 2025

Tradução: Bicha

Acrílica sobre linho

Coleção da artista, Buenos Aires

Rosa mística, 2023

Da série *Vírgenes cholas*

Aquarela sobre papel

Coleção Eduardo F. Costantini, Buenos
Aires

Sem título, 2024

Da série *Vírgenes cholos*

Aquarela sobre papel

Coleção Família Belluschi, Buenos Aires

Sem título - Untitled, 2025

Da série *Hasta la tristeza es distinta con el Sol*

Tradução: Até a tristeza é diferente com o Sol

Acrílica sobre tela

Coleção da artista, Buenos Aires

Sem título, 2025

Da série *Hasta la tristeza es distinta con el Sol*

Tradução: Até a tristeza é diferente com o Sol

Acrílica sobre tela

Coleção da artista, Buenos Aires

Sem título, 2026

Tinta látex sobre parede

Coleção da artista, Buenos Aires

Virgen de la Misericordia, 2023

Da série *Virgenes cholos*

Aquarela, acrílica e tinta sobre papel

Coleção Privada, Buenos Aires

Virgen del Carmen de Cuyo, 2023

Da série *Virgenes cholos*

Aquarela, acrílica e tinta colorida sobre
papel

Coleção Eduardo F. Costantini, Buenos
Aires

***Virgen Evita Madre Reconciliadora de
Todos los Pueblos y las Naciones, 2023***

Tradução: Virgem Evita, Mãe

**Reconciliadora de Todos os Povos e
Nações**

Da série *Virgenes cholos*

Aquarela, acrílica e tinta sobre papel

Coleção Nahuel Ortiz Vidal, Buenos Aires

Virgen y guarda pampa, 2024

Da série *Virgenes cholos*

Técnica mista sobre papel Coleção Nahuel

Ortiz Vidal, Buenos Aires